

Resumos de Teses

Tomografia computadorizada de alta resolução em trabalhadores da indústria têxtil de asbesto.

Autor: *Roberto Mogami.*

Orientador: *Edson Marchiori.*

Tese de Doutorado. UFRJ, 2000.

Foram estudados 58 ex-trabalhadores de uma indústria têxtil de asbesto, durante o período de dezembro de 1997 a maio de 2000.

Os pacientes foram avaliados por meio de radiografias simples do tórax, espirometria e tomografias computadorizadas de alta resolução. Os resultados destes exames foram correlacionados entre si e com os dados clínicos obtidos no Centro de Ecologia e Saúde no Trabalho (Cest)/Fiocruz.

No grupo estudado, 31 dos 58 pacientes (53,4%) foram considerados anormais pela tomografia. Os achados mais comuns, em ordem decrescente de frequência, foram: opacidades centrolobulares corticais, aprisionamento aéreo, espessamento de septos interlobulares, placas pleurais, bandas parenquimatosas, dilatações brônquicas, opacidades confluentes subpleurais, enfisema, opacidades em vidro fosco, faveolamento, opacidades centrolobulares medulares, linhas subpleurais, espessamento pleural difuso e atelectasia redonda.

As radiografias simples do tórax apresentaram baixos valores de sensibilidade para as lesões pleurais e pulmonares, quando comparadas com as tomografias computadorizadas de alta resolução. Houve significância estatística entre a carga de exposição ao asbesto e a intensidade

das lesões pleurais e pulmonares avaliadas pela tomografia computadorizada de alta resolução. A espirometria mostrou que houve boa correlação entre os padrões restritivo e normal com a presença ou não de asbestose pela tomografia.

A tomografia computadorizada de alta resolução deve ser indicada quando se deseja avaliar a presença de lesões pleurais e nos casos duvidosos pelas radiografias simples.

Transformações nas mamas masculinas como parte do processo feminilizante.

Autora: *Virginia Ramalho Silva.*

Orientador: *Hilton A. Koch.*

Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2000.

No período de 23 de maio de 1998 a 17 de junho de 1999, foram entrevistados 35 travestis, sobre os métodos utilizados para aumentar o volume mamário. Dois (5,71%) desses 35 optaram por não realizar transformações no corpo e, por isso, não foram incluídos na pesquisa. Os demais 33 relataram uso de hormônios feminilizantes (HF) para aumentar o volume mamário, sendo que 45,45% (15/33) utilizaram somente este método, 42,42% (14/33) associaram ao HF a injeção de silicone líquido (ISL), 9,09% (3/33) implantaram próteses de silicone (PRT) e 6,06% (2/33) utilizaram os três métodos citados.

Compareceram ao Centro de Diagnóstico Mamário da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro 20 travestis, para realização de exame mamográfico. Em relação aos achados radiológicos encontrados para os nove casos de uso exclusivo de HF, oito exibiam os diversos as-

pectos mamográficos de ginecomastia, e um caso de lipomastia. Os travestis que optaram por ISL adicionalmente ao uso de HF (sete pacientes) apresentaram múltiplos granulomas de silicone dispersos pelas mamas e musculatura adjacente. O uso de PRT e HF foi constatado em três casos, sendo que em um destes havia sinais de contratura capsular unilateral. A associação dos três métodos mencionados ocorreu em dois casos, porém em ordem cronológica diferente, conferindo aspectos mamográficos distintos, pois num a ISL foi o primeiro recurso adicional ao HF, sendo posteriormente realizada mastectomia subcutânea, seguida de implante de PRT, expressos por presença de granulomas no tecido celular subcutâneo e PRT. No outro, o implante de PRT foi o segundo recurso adicionado ao HF e que, após insucessos com esse método, optou pela retirada das próteses e ISL.

Considerando o volume mamário alcançado, o uso de HF de forma exclusiva proporcionou mamas de pequeno volume em todos os casos examinados (nove), sendo os volumes maiores alcançados com ISL e implante de PRT (onze). De modo geral, apesar das transformações ocorridas nessas mamas, algumas características mamográficas masculinas ainda são encontradas: mamilos de dimensões reduzidas (85%), musculatura peitoral proeminente (55%) e parênquima de localização retroareolar (45%). Não foram evidenciadas lesões malignas nas mamas estudadas e, dentre os achados benignos, destacam-se granulomas de silicone e linfonodo intramamário.